

O atendimento psicológico voltado a pessoa surda

Psychological care for the deaf person

Atención psicológica a la persona sorda

Recebido: 15/11/2022 | Revisado: 26/11/2022 | Aceitado: 28/11/2022 | Publicado: 05/12/2022

Juliana Menezes Costa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4732-745X>
Centro Universitário Fametro, Brasil
E-mail: Julianacostaju98@gmail.com

Laís Seixas Marques

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1763-1322>
Centro Universitário Fametro, Brasil
E-mail: Laiseixas17@gmail.com

Júlio César Pinto de Souza

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3622-1393>
Centro Universitário Fametro, Brasil
E-mail: cmte01@yahoo.com.br

Resumo

A palavra surdez trata-se do termo correto que corresponde a impossibilidade ou dificuldade de ouvir, ou seja, dificulta a compreensão e a comunicação do indivíduo. De acordo com pesquisas, a surdez pode ser desenvolvida tanto por fatores ambientais, genéticos, bem como a junção das causas ambientais e genéticas. Nesse sentido, é fato que o surdo percebe o mundo a sua volta de forma diferente dos ouvintes, através de uma experiência visual e do uso de uma linguagem específica, como a Língua de Sinais, que diz respeito a língua nativa do surdo. Este artigo tem como objetivo geral discutir o atendimento psicológico de pessoas surdas. Esta pesquisa foi uma revisão narrativa, de procedimento bibliográfico e abordagem qualitativa, utilizando-se da análise de conteúdo. A pesquisa bibliográfica utilizou-se de artigos, teses e livros, obtidas nas bases de dados Pepsic, SciELO e Google Acadêmico. Como resultados da pesquisa observou-se que os surdos possuem grandes dificuldades em relação ao atendimento psicológico e a comunicação surge como destaque nesse cenário, uma vez que não são atendidos de forma qualificada, pois na atual conjuntura ainda está presente a falta de psicólogos capacitados para atender a demanda em questão.

Palavras-chave: Surdos; Capacitação; Libras; Atendimento psicológico.

Abstract

The word deafness is the correct term that corresponds to the impossibility or difficulty of hearing, that is, it makes it difficult for the individual to understand and communicate. According to research, deafness can be developed both by environmental and genetic factors, as well as the combination of environmental and genetic causes. In this sense, it is a fact that deaf people perceive the world around them differently from listeners, through a visual experience and the use of a specific language, such as Sign Language, which concerns the native language of deaf people. The general objective of this article is to discuss the psychological care of deaf people. This research was a narrative review, with a bibliographic procedure and a qualitative approach, using content analysis. The bibliographic research used articles, theses and books, obtained from the Pepsic, SciELO and Google Scholar databases. As a result of the research, it was observed that the deaf have great difficulties in relation to psychological care and communication emerges as a highlight in this scenario, since they are not attended in a qualified way, because in the current situation there is still a lack of trained psychologists to meet the demand in question.

Keywords: Deaf; Training; Pounds; Psychological care.

Resumen

La palabra sordera es el término correcto que corresponde a la imposibilidad o dificultad de oír, es decir, dificulta que el individuo comprenda y se comunique. Según investigaciones, la sordera puede desarrollarse tanto por factores ambientales y genéticos, como por la combinación de causas ambientales y genéticas. En este sentido, es un hecho que las personas sordas perciben el mundo que les rodea de forma diferente a los oyentes, a través de una experiencia visual y del uso de una lengua específica, como es la Lengua de Signos, que atañe a la lengua materna de las personas sordas. El objetivo general de este artículo es discutir el cuidado psicológico de las personas sordas. Esta investigación fue una revisión narrativa, con un procedimiento bibliográfico y un enfoque cualitativo, utilizando análisis de contenido. La investigación bibliográfica utilizó artículos, tesis y libros, obtenidos de las bases de datos Pepsic, SciELO y Google Scholar. Como resultado de la investigación, se observó que los sordos tienen grandes dificultades

en relación a la atención psicológica y la comunicación surge como un destaque en este escenario, ya que no son atendidos de forma calificada, pues en la situación actual aún existe una falta de psicólogos capacitados para atender la demanda en cuestión.

Palabras clave: Sordo; Capacitación; Libras; Atención psicológica.

1. Introdução

O presente trabalho se propôs a abordar acerca do atendimento psicológico voltado à pessoa surda, onde será possível verificar pontos relevantes para um melhor entendimento desta temática. Para iniciarmos a discussão é imprescindível compreender que é considerado surdo o indivíduo que possui total ausência da audição, ou seja, que não consegue ouvir nada. Por outro lado, é considerado parcialmente surdo todo aquele que a capacidade de ouvir, apesar de deficiente, é funcional com ou sem prótese auditiva. Já a deficiência auditiva consiste na perda parcial ou total da capacidade de detectar sons, causada por má-formação (causa genética), lesão na orelha ou na composição do aparelho auditivo.

No ponto de vista histórico, na antiguidade as crianças que nasciam com algum tipo de deficiência física aparentem eram mortas, e os deficientes auditivos e cegos como percebiam tardiamente, estes então eram excluídos muitas vezes pelas suas próprias famílias como não capazes. Entretanto, faz-se necessário debater cada vez mais sobre como está o atendimento psicológico ao paciente surdo e as dificuldades ali presentes, uma vez que há poucos profissionais capacitados para promover um atendimento qualificado utilizando a Libras. Com isso, sabe-se que também há muito o que fazer, principalmente quando se trata de profissionais da psicologia que despertam interesse pelo desafio a ser enfrentado, pois a comunicação surge como principal destaque, ou seja, é de extrema importância que os mesmos busquem especializações na Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, além de adentrar a cultura dos surdos, pois dessa forma passa a ofertar seu serviço com eficácia.

Diante do exposto, entende-se que, com os avanços tecnológicos e todas as mudanças ocorridas na sociedade, tem-se mobilizado de forma mais visível a preocupação em incluir indivíduos com deficiências nos mais variados locais e meios, porém, é fato que ainda está presente o preconceito e estereótipo vindo de alguns sujeitos da sociedade. Nesse contexto, buscamos explanar questões que enfatizem como os surdos se sentem mediante a esses pré-julgamentos, bem como as dificuldades encontradas no cotidiano e no atendimento psicológico, a fim de conscientizar a população como um todo e trabalhar assim a inclusão social de todos aqueles que apresentam algum tipo de deficiência.

Sendo assim, a escolha do tema deu-se ao fato de ambas as acadêmicas já tenham obtido contato com surdos em algum momento de sua vida, bem como o interesse despertado e a realização de cursos em LIBRAS, para que futuramente possa agregar na prática profissional. Contudo, a relevância do presente estudo diz respeito ao fator principal de comunicação adequada entre o psicólogo para com o paciente surdo, assim como também compreender quais as dificuldades enfrentadas pela população surda.

A partir do tema apresentado, o estudo em questão tem como objetivo geral discutir acerca do atendimento psicológico direcionado as pessoas surdas. Para alcançar o objetivo, foram estabelecidos como objetivos específicos: a. Apresentar os aspectos do indivíduo surdo; b. Descrever o atendimento psicológico e o acesso a comunidade surda; e c. Apresentar a importância da capacitação do psicólogo para a realização de um atendimento psicológico voltado à pessoa surda.

2. Metodologia

Esta pesquisa foi uma revisão narrativa, de procedimento bibliográfico e abordagem qualitativa. Conforme Gil (2019), a pesquisa bibliográfica é uma etapa fundamental em todo trabalho científico que influenciará em todas as etapas de uma pesquisa. Com isso, optou-se pela revisão narrativa em função da abrangência do tema, assim como as dificuldades para a realização de perguntas para conduzir a pesquisa. Este tipo de revisão oferece uma temática mais aberta, pois dificilmente parte

de uma questão específica bem definida, ou seja, a busca das fontes não é pré-determinada e específica. Entretanto, a revisão narrativa é uma categoria de pesquisa bibliográfica, vindo de estudos e autores diferentes no qual os pesquisadores decidem quais os artigos são mais relevantes para si (Cordeiro et al., 2007). Portanto, as seleções dos artigos são arbitrárias, prestando o autor de informações sujeitas a viés de seleção.

Para o levantamento das publicações que foram utilizadas na discussão do trabalho foram utilizados livros, artigos científicos, seminários, teses e dissertações obtidas nas plataformas científicas Scientific Eletronic Library Online (SCIELO), Periódicos Eletrônicos em Psicologia (PEPSIC) e Google Acadêmico. Entretanto, para o levantamento das publicações foram selecionados os seguintes descritores: surdos, surdez, libras, psicólogos, capacitação, especialização, atendimento psicológico, dificuldades e bilinguismo, seguindo assim quatro etapas essenciais, tais como: formação da hipótese ou indagação da pesquisa, análise dos estudos incluídos na revisão, interpretação e discussão dos resultados.

Na captação de dados foram realizadas variadas pesquisas científicas em uma grande quantidade de sites que se localizavam disponíveis na internet. O material bibliográfico abordado para análise foram artigos, estudo de caso, dissertações e livros completos encontrados nas plataformas. Foram utilizados trabalhos que poderiam correlacionar conforme o tema do presente artigo e que estivessem ligados ao assunto trabalhado dentro da nossa discussão, sendo no corte temporal de 2003 até 2022 e no idioma português. Ademais, como critério de exclusão, desconsideramos artigos cujo os assuntos fugiam do foco principal, assim como também evitamos artigos de língua estrangeira, site que já repetia algum documento, artigos, resumos e obras incompletas, bem como sites que não possuíam referências.

3. Resultados e Discussão

3.1 Aspectos do indivíduo surdo

Conforme explicam Monteiro et al. (2016), a surdez é a ausência ou redução da capacidade de escutar certos sons e são classificadas em perda auditiva condutiva e perda auditiva neurossensorial. Seguindo o pensamento dos autores, entende-se que são pessoas que perderam a audição e estão sem a possibilidade de ouvir sons em perfeita condição ou até mesmo nenhum ruído. Santana (2007) afirma que a palavra “surdez” abrange diferentes aspectos das dificuldades da pessoa surda, na qual podemos citar na seguinte ordem: na área médica a parte da etiologia e o diagnóstico; na linguística os processos de aquisição; na educacional as abordagens específicas para o surdo; na parte terapêutica o profissional de fonoaudiologia; na área social as dificuldades que os surdos sofrem para se comunicarem com os ouvintes que não utilizam a língua de sinais; na área trabalhista as diferenças pontuadas para conseguir uma vaga de emprego e por fim no âmbito político os obstáculos para lutar pelos direitos dos surdos.

Sobre a surdez, os autores se complementam e depreende-se que é fato que os surdos enfrentam diversos pontos que são divergentes dos ouvintes, tendo em vista que na atual conjuntura, as possibilidades são menos favoráveis devido as condições da população surda, o que nos leva a refletir acerca do processo de inclusão social em todas as esferas, partindo de um fator essencial que seria a comunicação através da Libras.

Entretanto, por mais que a surdez seja um obstáculo para os surdos, não os impede de ter uma vida normal e ter a capacidade de viver, trabalhar ou se mover, pois não é algo relacionado a questões físicas do indivíduo (Setai, 2014 como citado em Monteiro et al., 2016). Para Luz (2013), a população surda assim como os demais indivíduos, sofrem mudanças da condição humana e em algum momento no decorrer de sua vida passaram a ter uma experiência sonora do mundo. Os surdos não se diferenciando dos ouvintes, se organizam de acordo com os sentidos do seu organismo, de modo que nenhum surdo é igual a outro.

Nessa perspectiva, acredita-se que apesar da perda auditiva, os surdos compreendem o mundo, e ao mesmo tempo, interagem com ele por meio das experiências visuais, sendo assim é normal que eles sofram mudanças devido as condições humanas previstas, assim como qualquer outro. De acordo com honora (2009), as línguas de sinais surgiram através do convívio entre as pessoas surdas de forma natural. Pode-se comparar com as línguas orais, pois são línguas organizadas, principalmente pela sua estruturação gramatical. Entretanto, as línguas não são universais, tendo em vista que cada país tem sua particularidade, ou seja, são totalmente diferentes, uma vez que depende de cada localidade e cultura.

Seguindo essa premissa observa-se que as formas de comunicação são diferentes de acordo com o país. No Brasil, por exemplo, temos como língua nativa a língua portuguesa, na Venezuela a língua castelhana, e assim se aplica para a língua de sinais, sendo reconhecida por lei em nosso país a Língua Brasileira de Sinais (Libras) que se trata da língua materna dos indivíduos que nascem surdos. Sendo assim, é importante frisar que a libras não corresponde a mímicas e nem simples gestos utilizados para a facilitar a comunicação, mas sim características da sua modalidade visual-espacial.

Silva et al. (2003) afirmam que a detecção precoce da perda auditiva é fundamental para otimizar o processo de tratamento e aumentar a probabilidade de aproveitamento da linguagem expressiva e receptiva, alfabetização, desempenho acadêmico e desenvolvimento socioemocional. Contudo, estudos apontam que o único procedimento capaz de identificar precocemente as alterações auditivas é por meio da triagem auditiva neonatal de rotina, tendo em vista que após a triagem, em casos positivos, os encaminhamentos necessários podem ser feitos imediatamente para a intervenção médica ou programas de reabilitação.

Sendo assim, o posicionamento dos autores nos remete a ficarmos em alerta desde o nascimento de uma criança até o seu desenvolvimento, para que não o prejudique posteriormente, pois quanto antes constatada tal deficiência auditiva, melhores são as formas de trabalharmos os aspectos que englobam o crescimento para a formação do sujeito.

De acordo com Vianna et al. (2022), o bilinguismo surge em decorrência do discurso socioantropológico da surdez, como uma abordagem pedagógica que defende a exposição da criança surda à língua de sinais em ambiente escolar, para que seja adquirida de forma natural e como primeira língua. Simultaneamente à aquisição desta língua, defende-se a aprendizagem da língua auditivo-oral como segunda língua, em sua modalidade oral e/ou escrita. Nesse sentido, Santos et al. (2021, p. 6) afirmam que “a educação bilíngue é, portanto, necessária e indispensável para os alunos surdos, visto que esta ideologia possui um grande respeito em relação à estrutura da Libras e da Língua Portuguesa”.

Por conseguinte, verifica-se o entendimento de que a pessoa surda, ao aprender ambas as línguas, não enfrentará muitas dificuldades na comunicação tanto com surdos, quanto com os ouvintes, pois dessa forma acaba proporcionando a obtenção de experiências e troca de conhecimentos entre os indivíduos envolvidos.

3.2 O atendimento psicológico e o seu acesso à comunidade surda

Ao analisar o contexto das dificuldades enfrentadas pelos surdos em relação ao acesso aos atendimentos, quando se deparam com psicólogos capacitados para realizarem seus serviços através de uma escuta qualificada com os mesmos, é notório que esses profissionais acabam tornando-se um grande diferencial tanto na área, quanto na vida do indivíduo (Pereira & Lourenço, 2017).

Corroborando com os autores citados acima, podemos afirmar que para os profissionais da psicologia obterem sucesso, além de estarem devidamente capacitados, precisam de fato apropriar-se da Libras. Apropriação esta que diz respeito apenas a questões da comunicação em si, mas também carrega fatores acerca da vivência e desafios da comunidade surda.

O encontro entre o profissional da saúde e o indivíduo surdo ocorre normalmente fora dos padrões esperados na rotina de um profissional, pois a população surda e os profissionais da saúde possuem uma dificuldade no vínculo entre eles. Esse

aspecto se agrava mais quando o profissional se encontra incapacitado, ou seja, devido o desconhecimento da língua de sinais como forma de comunicação (Chaveiro et al., 2010).

De acordo com autor, alguns psicólogos possuem dificuldades em realizar um atendimento especializado ao surdo e ambos enfrentam uma barreira existente, devido aos profissionais não saberem a língua de sinais para ofertar o atendimento adequado. Entretanto uma vez que o profissional esteja capacitado, ocorrerá uma comunicação eficaz entre ambos, promovendo assim, um atendimento inclusivo.

Ferreira Junior et al. (2005), cometam que o psicólogo possui um objetivo a ser cumprido quanto ao atendimento psicoterapêutico aos surdos, pois de acordo com o código de ética é seu dever respeitar o sigilo profissional para proteger a intimidade de qualquer indivíduo que tenha acesso ao seu serviço. Sendo assim, é fundamental que esse profissional esteja atento ao seu Código de Ética, pois é a partir dele, que o mesmo irá se basear para atender seu cliente de forma ética e profissional, não violando os deveres propostos no referido documento.

De acordo com o autor Gonçalves (2013) o psicólogo que almeja trabalhar com o público surdo, deve entender que esta área possui uma grande demanda, visto que muitos surdos nunca tiveram acesso a esse atendimento, devido ao alto custo e apenas uma pequena parte da população possuem condições financeiras. Além disso, o poder público geralmente não oferece esse tipo de atendimento, e quando ofertado apresenta profissionais não especializados.

Ao analisar o posicionamento acima, percebe-se que o psicólogo não possui um preparo único ou um curso de capacitação para atender a demanda dos surdos, muito menos recebe apoio do poder público. Sabendo disso, o profissional que optará por atender a comunidade surda, terá uma grande demanda e precisará buscar formas de se capacitar sempre que possível.

Conforme aponta Souza (2013), a oferta de profissionais com foco nesse tipo de especialidade é precária, devido poucos profissionais terem vontade de trabalhar nesta área, por conta das dificuldades e desafios encontrados. O psicólogo que se habilitar a esta modalidade não pode se limitar as técnicas fixas e estruturadas, visto que, nessa demanda o mesmo deverá reduzir as barreiras da comunicação de maneira aprimorada para assim oferecer ao seu paciente o acesso a saúde mental. Neste contexto, o autor relata sobre a falta de profissionais para a realização desse tipo de atendimento especializado devido às grandes dificuldades e desafios que terão pela frente, entretanto, o profissional que se dedicar nesta área, não poderá se limitar apenas em saber libras, mas precisará buscar soluções inovadoras que o façam se aproximar cada vez mais, construindo assim um rapport com o paciente surdo.

Em modo geral, é imprescindível que a sociedade compreenda como é a realidade das pessoas com necessidades especiais, para criar alguma forma de incluí-las e garantir o poder de exercer seu papel no meio social (Gomes & Ficagna, 2017). Entretanto, não só em um determinado âmbito deve-se falar sobre a necessidade de inclusão, mas sim, corresponde a um assunto que precisa ser debatido com a sociedade num geral, onde possam compreender quais os possíveis meios de incluir essas pessoas e procurar formas para que elas consigam exercer seu papel na sociedade como um todo.

De acordo com Cavagna et al., (2017) os clientes surdos em sua maioria, buscam atendimento de saúde apenas quando estão em algum momento de extrema necessidade, e mesmo ao recorrerem ao serviço de saúde, nem sempre são oferecidas condições que se adequem as suas especificidades. Embora haja esforços vindos da comunidade surda, a relação entre o profissional-cliente ainda é marcada pelo distanciamento.

Ao analisar o que foi comentado pelos autores acima, os surdos em sua maioria preferem não buscar ajuda, visto que, de certa forma sentem que estão um pouco distantes de um atendimento qualificado. Dito isso, ao notar que essa comunidade não possui um atendimento totalmente justo e benéfico, mostra-se necessário a efetivação de um meio para permitir a interação do profissional para com o paciente surdo.

Para Neves et al., (2016) o surdo deseja, acima de tudo, entender o mundo ao seu redor, bem como procura informar-se em relação ao seu problema de saúde, quanto aos procedimentos que devem ser submetidos e possuir o direito de decidir algo ou não aceitar. Entretanto, a sociedade acaba estereotipando este indivíduo, onde o vê como um ser humano incapacitado de decidir por conta própria e tomar iniciativa em relação a tratamento de saúde em geral.

Conforme o apontamento dos autores, entende-se que a população surda procura ser compreendida sem sofrer uma visão de incapacidade perante a sociedade, bem como procuram se informar quanto ao seu estado de saúde, entendendo assim como funciona o mundo à sua volta. Com isso percebe-se a necessidade de capacitar não só um profissional, mas também a sociedade como um todo passando conhecimentos acerca de como lidar com aqueles que possuem alguma deficiência, promovendo assim um ambiente social saudável e sem pré-julgamentos.

Outro fator importante a ser frisado é acerca da grande importância de quebrarmos barreiras sociais a fim de proporcionar a inclusão de todos os indivíduos, e de modo geral, que as acessibilidades tenham como princípio o desenho universal que beneficiará todas as pessoas, sejam elas com ou sem deficiência (Sasaki, 2006). Sendo assim, nota-se que é preciso quebrar essas barreiras para trabalharmos a inclusão das pessoas a possuírem acessibilidade, facilitando assim, o acesso à muitas situações básicas de qualquer cidadão comum e, beneficiar os indivíduos neste âmbito, além de poder ajudá-los em situações que vivenciamos diariamente, mas que para eles infelizmente ainda é uma enorme barreira.

No que se refere ao acesso para o atendimento pelo Sistema Único de Saúde – SUS, Rodrigues e Damiano (2014), em seus estudos apresentam que, “a maneira com que os pacientes com deficiência auditiva utilizam o sistema de saúde é diferente dos outros pacientes”. Devido à dificuldade em comunicar-se com os profissionais da saúde, nos leva a refletir que, a procura pelos serviços de saúde é baixa comparado a dos ouvintes, por conta das limitações dos profissionais na compreensão da língua de sinais. Partindo do ponto de vista dos autores, entende-se que por mais que o SUS facilite a vida de muitas pessoas que dependem dele, ainda assim há uma barreira existente para o público surdo. Contudo, se faz necessário destacar que essa problemática não afeta apenas a comunidade surda, mas também os demais indivíduos com outras necessidades especiais, como por exemplo os autistas e entre outros.

Para Interdonato e Greguol (2011) ainda há muito a ser feito com relação aos serviços de saúde pública voltada para pessoas com deficiências. Tornando-se fundamental priorizar as necessidades dos sujeitos dessa demanda, traçando objetivos para a prevenção de doenças e a promoção da saúde. Por fim, é imprescindível alcançar a equidade na saúde, eliminando assim as disparidades existentes. Entretanto, é notório que os serviços de saúde pública voltadas para os deficientes é precária e há muito trabalho a ser feito para resolver esse impasse.

Dessa forma, torna-se prioridade trabalhar a problemática e atingir objetivos para promover e trazer qualidade de saúde para esses indivíduos, tornando algo de fácil acesso e visando a equidade no âmbito da saúde.

3.3 A capacitação do psicólogo para a realização do atendimento psicológico voltado à pessoa surda

A Organização Mundial da Saúde (OMS) afirma que aproximadamente 466 milhões de pessoas no mundo sofrem de problemas auditivos, bem como também informou que o número de pessoas afetadas pode chegar a 630 milhões até o ano de 2030. Portanto, é possível verificar o crescimento desse público, assim como qualquer outra pessoa que necessite de cuidados, inclusive no campo da saúde. Como resultado, muitos profissionais da saúde encontram dificuldades para atender os surdos devido à falta de conhecimento sobre Libras, onde algumas pessoas usam gestos ou sinais, mas esses comportamentos não verbais que os ouvintes utilizam acabam por não se aplicar aos surdos (Cardoso et al., 2006).

Percorrendo sobre esse posicionamento, pode-se notar que os números de pessoas afetadas pela audição sofrem também pela ausência de atendimento especializado, ou seja, profissionais capacitados para atender tal demanda, uma vez que a comunicação é um fator imprescindível para compreender o paciente surdo. Fica então, evidente que seja necessário o

incentivo da utilização da Libras no meio educacional, não apenas para os profissionais, mas também para a população ouvinte. Ademais, é de grande importância que os profissionais da Psicologia sejam capacitados na Língua Brasileira de Sinais para prestar serviços de qualidade à essa comunidade, uma vez que a saúde mental do surdo também é um fator essencial para o seu bem-estar.

Seguindo esse contexto, Neves (2018), traz em seu ponto de vista que a imersão do psicólogo a cultura surda é imprescindível a sua prática, pois além de saber a libras, o mesmo precisará identificar aspectos do universo do indivíduo surdo, ou seja, buscar estar totalmente envolvido socialmente, pois cada surdo possui sua particularidade. Concorde-se totalmente com o autor, uma vez que este profissional precisa adentrar no mundo de seu paciente, principalmente quando a demanda se trata de surdos, onde não estamos abordando apenas acerca de uma língua diferente, mas também de outra identidade cultural que necessariamente se faz presente.

A partir deste ponto, pode-se dizer que o objetivo do psicólogo em um atendimento a pessoa surda, certamente está ligado na realização de algumas mudanças para este cenário. Dito isso, essas alterações fazem toda diferença, pela razão de que por vezes eles acabam sendo estereotipados e conseqüentemente excluídos socialmente, daí o fato da utilização de sensibilidade e empatia para com o outro (Barbosa, 2003). Contudo, verifica-se aqui a correlação de pensamentos entre os autores Neves e Barbosa, onde relatam como ponto fundamental que esse profissional busque capacitações adequadas para que os atendimentos se tornem exitosos, em virtude de que o paciente também precisará compreender todo o processo que será elaborado e por fim alcançar as metas traçadas para esse indivíduo.

Além disso, em um atendimento psicológico é essencial que o psicólogo obtenha um olhar acolhedor, a fim de garantir tanto a acessibilidade no ambiente quanto trabalhar a inclusão dessas pessoas, assim como qualquer outra, excluindo qualquer tipo de discriminação (Macêdo & Torres, 2017). Percebe-se então, que a empatia para como paciente surdo se torna fundamental neste atendimento, pois deve-se primeiramente incluir o sujeito, utilizando a Libras como forma de comunicação, bem como buscar estar de fato capacitado para assim atendê-lo da melhor maneira.

O psicólogo não deve ser um profissional limitado, pois os cursos devem introduzi-lo na pesquisa e a formação deve desenvolver a capacidade de problematizar e buscar novas soluções, uma vez que o psicólogo nunca está impossibilitado de aprender novos cursos para complementar em sua carreira e se especializar (Santos & Assis, 2015). Com isso, é possível oferecer acolhimento adequado e diminuir a falha na comunicação que existe entre os surdos e ouvintes. Tal questão é primordial, pois aponta para uma necessidade de o psicólogo buscar novos aprendizados e sempre se atualizar para estar apto em sua profissão, tendo em vista que não deve estar limitado a aplicar na prática apenas o que aprendeu durante sua formação, mas também, realizar especializações em sua área, incluindo a Libras para este caso.

De acordo com Santos e Assis (2015), existem intérpretes para auxiliar os profissionais, porém ao analisar o contexto desse profissional junto aos atendimentos psicológicos, verifica-se que seria interessante a obtenção de conhecimentos técnicos da psicologia em si enquanto intérprete de libras em um atendimento, pois tornaria mais possibilidades de compreender certas temáticas da psique ali expostas. Da mesma maneira que o psicólogo não irá captar todas as informações dos relatos do surdo sem o domínio pleno da língua de sinais. Verifica-se, portanto que é indispensável que o profissional da psicologia esteja sempre em busca de aperfeiçoamento para a carreira profissional a fim de apresentar um atendimento de qualidade, sem que seja preciso o auxílio de um intérprete, assim como também é fato que a presença de um terceiro indivíduo, poderá interferir no resultado.

Segundo Buzar (2015), outro ponto a ser debatido é a utilização de uma psicologia específica para os surdos, o que de fato ocasiona a produção de estereótipos contribuintes para “deficientizar” a disfunção do paciente, tendo em vista que assim, acarreta exclusão do mesmo, e não se aplica o tão esperado processo de inclusão em relação a comunicação de todos. De acordo

com o autor jamais se deve usar um modelo de psicologia exclusiva, pois o objetivo da terapia é acolher o paciente surdo sem nenhum tipo de preconceito tanto por parte do terapeuta, quanto da sociedade.

A dificuldade e falta de comunicação entre o profissional e o paciente acaba por comprometer a relação terapêutica por não ocorrer a interação efetiva entre ambos, dificultando assim tanto para o paciente que procura ajuda quanto para o profissional que necessita compreender a demanda. Além disso, a autora aponta que esse vínculo prejudica ambos, afinal, a comunicação está sendo uma barreira entre o paciente e profissional. Ainda que haja a presença do intérprete a fim de possibilitar a comunicação entre os dois, surgem dificuldades na construção do rapport e questões de exposição acerca de algumas situações por parte do paciente, além de também o psicólogo não entender a cultura dos surdos, deixando assim, de utilizar técnicas adequadas para essa comunidade (Casali, 2012).

Por conseguinte, a forma mais adequada para realizar a comunicação com os surdos sem a necessidade da presença de um intérprete no ambiente, é o profissional se comunicar diretamente pela LIBRAS, evitando assim, problemas do paciente em expor suas questões e problemas pessoais, além disso, é necessário que o psicólogo conheça mais sobre a cultura surda para ter um atendimento mais efetivo e quebrar essas barreiras existentes.

Para o estabelecimento de vínculo entre o profissional da saúde e o paciente surdo, é fundamental que tal profissional possua uma capacitação ou formação em Libras, com o intuito de ofertar um atendimento inclusivo partindo de uma comunicação adequada entre as partes envolvidas. Nesse contexto, a Psicologia Inclusiva visa colaborar na acessibilidade dos indivíduos que apresentam alguma deficiência, como por exemplo a surdez (Aguiar & Cordeiro, 2021).

Ao analisarmos este posicionamento, o psicólogo poderá apresentar um diferencial ao ser capacitado para a realização de uma comunicação coerente com o paciente surdo, portanto, é indispensável que o mesmo possua especialidade na utilização da Libras. Dessa forma, para promover uma acessibilidade à população surda, a Psicologia Inclusiva tem como propósito adentrar esse cenário tratando as dificuldades dos surdos, tornando assim, o atendimento mais acessível.

Um fator importante para citarmos acerca do atendimento psicológico, é que em função da marginalização que os surdos enfrentam em seu cotidiano, esse serviço surge como um meio importante, tendo em vista que promove um bem-estar à comunidade surda. Entretanto, apesar da Libras ser o meio de comunicação com os ouvintes, em certos momentos poderá se tornar prejudicial ao atendimento, tendo em vista que há poucos psicólogos que possuem a especialização para atender a demanda em questão. Nesse sentido, há algumas pontuações que são levantadas, pois é imprescindível que esse paciente se sinta acolhido (Fernandes, 2019).

Desta forma entende-se que os surdos enfrentam muitas dificuldades em relação ao atendimento psicológico e entre outros, pois a falta de comunicação efetiva e serviço qualificado, dificulta o acesso desse indivíduo, assim como a falta de tal capacitação torna-se um obstáculo para ambos. Portanto, é preciso enfatizar cada vez mais acerca do preparo qualificado dos profissionais para ofertar e realizar um atendimento especializado com foco na população surda.

4. Considerações Finais

De acordo com este estudo, foi possível compreender que por muito tempo, os surdos foram considerados indivíduos desvalorizados da sociedade, devido a sua dificuldade de compreender os ouvintes por não terem a língua portuguesa nativa e por isso, foram considerados inferiores e discriminados socialmente. Entretanto na atual conjuntura, os indivíduos surdos ainda continuam tendo dificuldades no meio social e uma delas principalmente, está relacionada a comunicação com os ouvintes.

Nesse cenário, analisamos acerca do atendimento psicológico voltado a pessoa surda, onde é visível que quando o dinamismo entre o profissional e paciente é afetado justamente pelo bloqueio na comunicação, conseqüentemente causa

dificuldades para a promoção de um atendimento qualificado. Entretanto buscamos expor as dificuldades dos surdos em recorrer ao atendimento psicológico qualificado, assim como também a relevância de psicólogos especializados para atender a referida demanda.

Sabendo disso, a partir das pesquisas realizadas, foi possível verificar a ausência dos profissionais da psicologia para realizar um atendimento igualitário em relação à demanda do sujeito surdo. Fica então, evidente que é imprescindível a utilização da Libras como um instrumento de aproximar este profissional de seu paciente, a fim de construir um rapport. Além disso, identificou-se a carência na comunicação entre surdos e ouvintes, não apenas no consultório psicológico, mas como também, em outras áreas da saúde, bem como no convívio social.

Nesse sentido, o trabalho teve como finalidade propor uma busca por estudos visando uma percepção dos surdos em relação as dificuldades ocorridas nos atendimentos da saúde mental. Portanto, como obtenção dos resultados, a principal problemática de fato diz respeito a falta de comunicação entre ouvintes e surdos. Sendo assim, fica evidente que é necessário discutir sobre este assunto e incentivar profissionais a se especializarem em LIBRAS a fim de possibilitar e aumentar o quantitativo de psicólogos que promovam um serviço qualificado.

Ademais, para quebrar estas barreiras, é preciso compreender a questão do atendimento psicológico frente ao surdo, realizando assim, a inclusão efetiva através das Políticas Públicas que favoreçam e apoiem a população surda. Além de também capacitar e sensibilizar profissionais da saúde ou estudantes desde cedo é um caminho que precisa ser pontuado e bastante debatido para as práticas dos atendimentos no ambiente de trabalho voltado para a saúde pública da comunidade surda.

Em suma, acredita-se que o trabalho corresponde aos objetivos esperados, tendo em vista que se torna imprescindível explanar acerca da problemática para assim contribuir com mais conhecimentos a todos e instigar os psicólogos para a promoção de um atendimento psicológico adequado, buscando assim capacitar-se para atender a demanda.

Por fim, fica visível que há a necessidade da realização de outros estudos relacionados à população surda e suas dificuldades enfrentadas no atendimento psicológico, tendo em vista que este assunto ainda irá percorrer pelos próximos anos, até que seja implementado de fato a libras como meio educacional obrigatório, e não apenas opcional tanto para a sociedade, quanto para profissionais da área. Para tanto, a pesquisa em questão ficará disponível para servir de ponto de partida para novas pesquisas que possam ser realizadas, pois aborda um assunto relevante e com uma linguagem de fácil compreensão para todos, já que escrever sobre tal tema, nos dias atuais, contribuirá para entender como o sujeito surdo se encontra. Com isso para futuras pesquisas é interessante que possa ser analisado cada vez mais quais os sofrimentos causados pela falta de profissionais de fato capacitados e quais as dificuldades encontradas em atendimentos psicológicos e de saúde em geral.

Agradecimentos

Agradecemos a todos que direta ou indiretamente contribuíram para a realização e sucesso deste artigo.

Referências

- Aguiar, K. G. M. & Cordeiro, E. C. R. (2021) Acessibilidade do surdo ao atendimento psicológico na saúde mental. *Práticas e Cuidado: Revista de Saúde Coletiva* 2(1), 1-14.
- Barbosa, R. L. L. (Org.) (2003). *Formação de educadores: desafios e perspectivas*. São Paulo: Unesp.
- Buzar, E. A. S. (2015). *Da Libras ao Silêncio: Implicações do olhar winnicottiano aos sujeitos surdos em sofrimento psíquico grave*. [Tese de Doutorado em Psicologia Clínica e Cultura -Universidade de Brasília] <https://repositorio.unb.br/handle/10482/19809>
- Casali, D. (2012) *O atendimento psicológico ao surdo usuário da LIBRAS no município de Itajaí-SC*. [Dissertação de Mestrado em Saúde da Família - Universidade do Vale do Itajaí]. <https://siaiap39.univali.br/repositorio/handle/repositorio/1244>

- Cardoso, A. H. A., Rodrigues, K. G., & Bachion, M. M. (2006) Percepção da pessoa com surdez severa e/ou profunda acerca do processo de comunicação durante seu atendimento de saúde. *Rev Latino-Am Enfermagem*, 14(4), 553-560. Recuperado em 1 de setembro de 2022 de: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/p5jqm3LKHPTLd7VDFfnhZL/abstract/?lang=pt>
- Cavagna, V. M., Silva, W. P. J., Braga, A. L. S. & Andrade, M. (2017). O paciente surdo e suas vivências no sistema de saúde: uma interface com a enfermagem. *Revista Enfermagem Atual*, 80(8), 33-39. Recuperado de 8 de outubro de: <https://revistaenfermagematual.com.br/index.php/revista/article/view/345>
- Cordeiro, A. M.; Oliveira, G. M.; Rentería, J. M.; Guimarães, C. A. (2007). *Revisão Sistemática: Uma revisão narrativa*. Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões, 34(6), 427-431. Recuperado em 14 de novembro de: <https://www.scielo.br/j/rcbc/a/CC6NRNtP3dKLgLPwcmV6Gf/?format=pdf&lang=pt>.
- Chaveiro, N., Barbosa, M. A., Porto, C. C., Munari, D. B., Medeiros, M., & Duarte, S. B. R. (2010). Atendimento à pessoa surda que utiliza a língua de sinais, na perspectiva do profissional de saúde. *CogitareEnferm*, 15(4), 639-45.
- Ferreira Junior, J. L. F., Bezerra, H. J. S. & Alves, E. de O. (2005). Atendimento psicológico à pessoa surda por meio da Libras no Brasil: Uma revisão de literatura. *Psicologia Clínica*, 33(3), 537-556 Recuperado em 9 de outubro de: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-56652021000300009
- Fernandes, F. K. da S. (2019) *Atendimento psicológico a pessoa surda: discussão ética e formativa de um caso*. [Monografia de graduação em Psicologia - Centro universitário de João Pessoa].
- Gil, A.C. (2019) *Como elaborar projetos de pesquisa*. (6a ed.) São Paulo: Atlas
- Gomes, E. F. & Ficagna, R. G. (2017). *Acessibilidade como processo de inclusão de estudantes com deficiência física no contexto escolar*. [Monografia de Pós-Graduação - Faculdades de Itapiranga].
- Gonçalves, P. C. S. (2013) Atendimento psicológico para surdos. *Revista Virtual de Cultura Surda e Diversidade*, 5(1), 1-35. Recuperado em 9 de outubro de: <https://editora-arara-azul.com.br/site/edicao/48>
- Honora, M.; Frizanco, E. & Lopes, M. (2009) *Livro Ilustrativo da Língua Brasileira de Sinais*. São Paulo: Ciranda Cultura
- Interdonato, G. C. & Greguol, M. (2011) Promoção da Saúde de Pessoas com Deficiência: uma revisão sistemática. *HU Revista*, 37(3), 369-375. Recuperado em 13 de outubro de: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/hurevista/article/view/1661>
- Luz, R. D. (2013) *Em busca da aparição de surdos na contemporaneidade*. Anais do I Simpósio Internacional de Estudos sobre a Deficiência, São Paulo, SP, Brasil. Recuperado em 14 de outubro de: https://www.psicologia.pt/artigos/ver_artigo.php?surdez-e-psicologia-clinica-contribuicoes-da-literatura&codigo=A1118&area=D15F
- Macêdo, L. S. & Torres, C. R. O. V. (2017) *Psicologia Inclusiva: a importância do atendimento psicoterapêutico às pessoas surdas*. 1º Seminário Luso-Brasileiro de Educação Inclusiva: o ensino e a aprendizagem em discussão. PUCRS. Recuperado em 1 de outubro de 2022 de: <https://editora.pucrs.br/anais/i-seminario-luso-brasileiro-de-educacao-inclusiva/assets/artigos/eixo-10/completo-7.pdf>
- Monteiro, R.; Silva, D. N. H. & Ratner, C. (2016) Surdez e Diagnóstico: narrativas de surdos adultos. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 32(1), 1-7.
- Neves, J. T. P. (2018) *Psicoterapia Psicanalítica com pacientes surdos: um estudo qualitativo sobre características e adaptações técnicas da prática*. [Dissertação de Mestrado - Universidade Federal do Rio Grande do Sul] Recuperado em 1 de outubro de: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/188898>
- Neves, D. B; Felipe, I. M. A. & Nunes, S. P. H. (2016). Atendimento aos surdos nos serviços de saúde: acessibilidade e obstáculos. *Infarma - Ciências Farmacêuticas*, 28(3), 157-165.
- Pereira, B. A. M. & Lourenço, L. M. (2017) Surdez E Psicologia Clínica: Contribuições Da Literatura. *Revista Eletrônica da psicologia*, 1(1), 1-26.
- Rodrigues, S. C. M. & Damião, G. C. (2014). Ambiente virtual: auxílio ao atendimento de enfermagem para surdos com base no protocolo de atenção básica. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 48(4), 731-738.
- Santana, A. P. (2007). *Surdez e linguagem: Aspectos e implicações neuropsicológicas*. São Paulo: Plexus.
- Santos, J.F. & Assis, M.R. (2015) As dificuldades do psicólogo no atendimento à pessoa com deficiência auditiva. *Conexões Psi*, 3(1), 23-33.
- Santos, R. M. dos., Brito, S. M. de O., Silva, R. E. da., Melo, D. S. & Gomes, E. B. (2021). Desafios do ensino de Ciências para alunos surdos. *Research, Society and Development*, 10(13), p. e39101320757. Recuperado em 22 de novembro de: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/20757>.
- Sassaki, R. K. (2006) *Inclusão: construindo uma sociedade para todos*. (7a ed.) Rio de Janeiro:WVA.
- Silva, I., Kauchakje, S., & Gesueli, Z. M. (2003). *Cidadania, surdez e linguagem: Desafios e realidades*. (3a ed.). São Paulo: Plexus.
- Souza, M. S. (2013) Utilização da Língua Brasileira de Sinais (Libras) no Atendimento aos Surdos como Forma de Humanização da Psicologia. *Revista científica Novas configurações*, 1(3), 12-22.
- Vianna, N. G., Andrade, M. da G. G., Lemos, F. C. S. & Martín, D. R. (2022) A surdez na política de saúde brasileira: uma análise genealógica. *Ciência & Saúde Coletiva*, 27(4), 1573-1574. Recuperado em 22 de novembro de: <https://www.scielo.br/j/csc/a/FdvKJpyNSkg5WDMPKMYywk/?lang=pt>